



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici
CEP 60511-110 Fortaleza, CE
Telefone (085) 299-1800; Fax (085) 299-1803
www.cnpat.embrapa.br*

Pesquisa em Andamento Embrapa Agroindústria Tropical

Nº 51, mar./99, p. 1-2

MANEJO DA PODRIDÃO-SECA DA GRAVIOLEIRA

José Emilson Cardoso ¹
Júlio Cal Vidal ²
Raimundo Nonato Martins Sousa ³

A longevidade produtiva dos pomares de gravioleira no Ceará é extremamente baixa, em função de um precoce declínio decorrente da incidência de doenças e pragas na cultura, as quais, em face do empirismo da atividade originado pela falta de informação técnico-científica, progredem rapidamente propiciando a morte das plantas. Em levantamento recente, objetivando determinar a extensão do problema no Ceará, constatou-se que a podridão-seca ou cancro-negro é a doença mais importante na cultura da graviola, sendo responsável, em grande parte, pelo referido declínio.

Um programa de pesquisa foi estabelecido a partir de 1995 visando estudar os aspectos etiológicos, epidemiológicos e de manejo desta enfermidade. Em junho de 1995 foi instalado, no Campo Experimental de Pacajus da Embrapa-CNPAT, um experimento com o objetivo de avaliar o efeito da poda, da aplicação de fungicidas e a reação de quatro tipos de gravioleiras de pé-franco na incidência e progresso da podridão-seca.

Os tratamentos consistem de podas de condução e limpeza, com e sem aplicação de fungicida (oxicloreto de cobre, 3 g/litro + pincelamento da área podada com pasta), sem poda + pulverização com fungicidas e sem nenhum tratamento (testemunha). Os blocos foram confundidos com as quatro variedades/tipos de gravioleiras: Lisa, Morada, Crioula (nativa) e mistura dos tipos A e B. As parcelas são formadas por quatro plantas espaçadas de 4 m x 5 m, com bordadura simples do tipo "Crioula". Resultados da ocorrência da podridão-seca, por sistema de manejo e por tipo e produção, são apresentados.

A poda sozinha reduziu, aproximadamente, 50% a incidência da podridão-seca, ao passo que o efeito da aplicação de fungicida isoladamente ou conjuntamente com a poda foi menor (Fig. 1).

O tipo "Crioula" apresentou maior incidência da podridão-seca em relação aos outros três tipos (Fig. 2).

A produção (kg/planta) das quatro variedades/tipos revela uma acentuada superioridade do tipo AB e menor produção do tipo "Morada" dos tipos de gravioleira testados.

¹ Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici, Caixa Postal 3761 CEP 60511-110 Fortaleza-CE. emilson@cnpat.embrapa.br

² Eng.-Agr., Embrapa - CNPAT.

³ Assistente de Pesquisa, Embrapa - CNPAT.

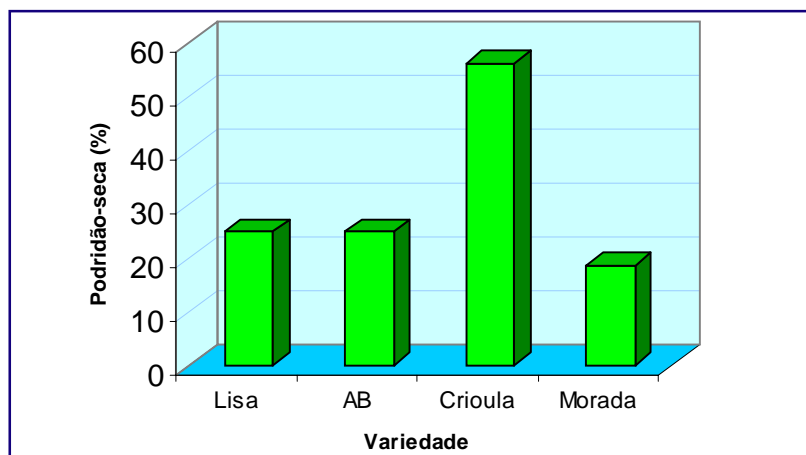


FIG. 1. Efeito do manejo da gravioleira na ocorrência da podridão-seca. Pacajus, CE, 1998.

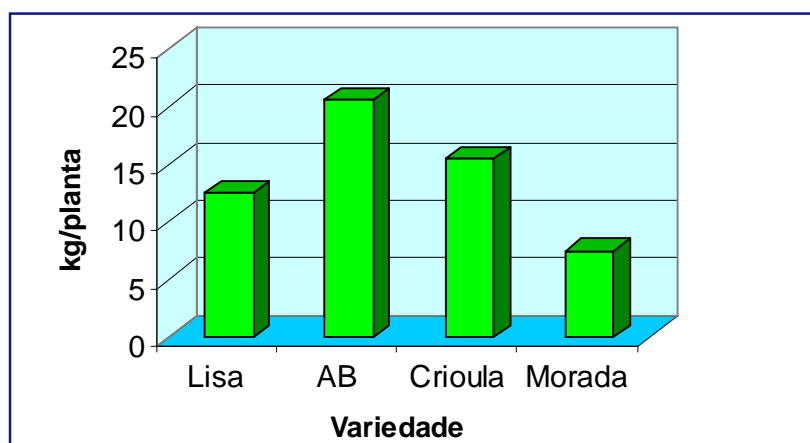


FIG. 2. Ocorrência da podridão seca em quatro variedades/tipos de gravioleira. Pacajus, CE, 1998.

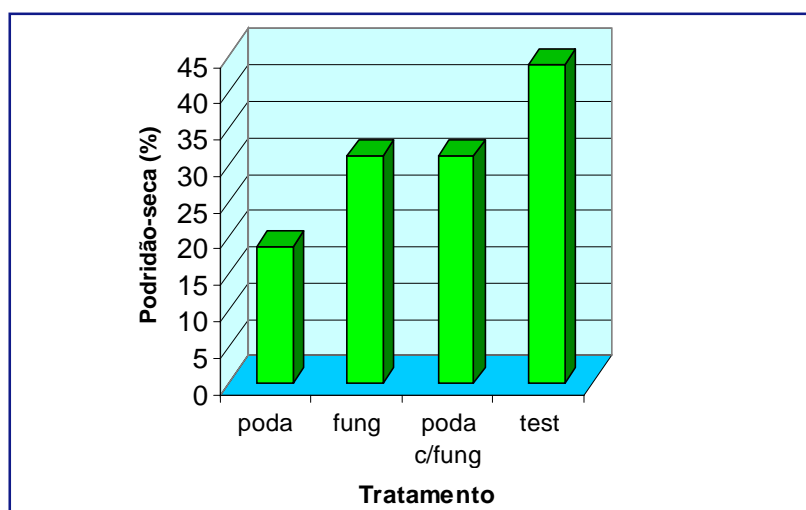


FIG. 3. Produção de frutos de quatro variedades/tipos de gravioleira (plântio em julho/95). Pacajus, CE, 1998.

Obs.: Nesta primeira safra, a poda não teve nenhum efeito na produção dos tipos de gravioleira testados (Fig. 3).